

**Procedimento Operacional Padrão
Unidade de Cabeça e Pescoço/01/2019**

**Normas e Rotinas dos
Consultórios Itinerantes de
Odontologia**

Versão 1.0

Hospital de
Clínicas



**Procedimento Operacional Padrão
Unidade de Cabeça e Pescoço/01/2019**

**Normas e Rotinas dos
Consultórios Itinerantes de Odontologia**

© 2019, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.Ebserh.gov.br

Material produzido pela equipe dos Consultórios Itinerantes de Odontologia da Unidade de Cabeça e Pescoço do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), administrado pela Ebserh.

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), administrado pela Ebserh – Ministério da Educação

POP: Normas e Rotinas dos Consultórios Itinerantes de Odontologia – versão 1.0
Unidade de Cabeça e Pescoço – Divisão de Gestão do Cuidado - Uberaba – MG, 2019. 31 p.
Palavras-chaves: 1 – Normas; 2 – Rotinas; 3 – Itinerantes; 4 - Odontologia

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
ADMINISTRADO PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
(EBSERH)**

Avenida Getúlio Guaritá, nº 130
Bairro Abadia | CEP: 38025-440 | Uberaba-MG
Telefone: (034) 3318-5200 | Sítio: www.uftm.edu.br

ABRAHAM WEINTRAUB
Ministro de Estado da Educação

OSVALDO DE JESUS FERREIRA
Presidente da Ebserh

LUIZ ANTÔNIO PERTILI RODRIGUES DE RESENDE
Superintendente do HC-UFTM

DALMO CORREIA FILHO
Gerente de Ensino e Pesquisa do HC-UFTM

MARIA CRISTINA STRAMA
Gerente Administrativa do HC-UFTM

GEISA PEREZ MEDINA GOMIDE
Gerente de Atenção à Saúde do HC-UFTM

IVONETE HELENA ROCHA
Chefe da Divisão de Gestão do Cuidado

FIRMANI MELLO BENTO DE SENNE
Chefe da Unidade de Cabeça e Pescoço

EXPEDIENTE
Consultórios Itinerantes
Produção

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Gestor do POP	Autores/revisores
17/01/2019	1.0	Trata da padronização de Normas e Rotinas para os Consultórios Itinerantes de Odontologia do HC-UFTM.	Firmani Mello Bento de Senne	Dr ^a Patrícia C. Dias, Responsável Técnica (RT) dos Consultórios Itinerantes de Odontologia e Dr. André Luiz P. dos Santos RT Substituto Consultórios Itinerantes de Odontologia Eva Claudia Venancio de Senne – Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Pa- ciente Revisão e validação: Unidade de Planejamento Aprovação final: Colegiado Executivo

SUMÁRIO

OBJETIVO	7
GLOSSÁRIO	7
APLICAÇÃO.....	7
1. INFORMAÇÕES GERAIS	7
2. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS.....	8
REFERÊNCIAS.....	30

OBJETIVO

Este Procedimento Operacional Padrão (POP) foi elaborado para padronizar as Normas e Rotinas aplicadas aos Consultórios Itinerantes de Odontologia da Unidade de Cabeça e Pescoço do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

GLOSSÁRIO

RDC/Anvisa – Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

DML - Depósito de Material de Limpeza

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

EPI – Equipamento de Proteção Individual

HC-UFTM - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

ISO - *International Organization for Standardization*

POP – Procedimento Operacional Padrão

RT – Responsável Técnico

TSB – Técnico em Saúde Bucal

APLICAÇÃO

Consultórios Itinerantes de Odontologia

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Inaugurados em setembro de 2014, os consultórios itinerantes do HC-UFTM, destinados ao atendimento oftalmológico e odontológico gratuito de estudantes de escolas públicas, resultam de um investimento de dois milhões e reais, advindos da Ebserh. O HC se encarrega da manutenção e deslocamento das unidades móveis e fornecimento de mão de obra odontológica. O poder público municipal, por sua vez, realiza a triagem e o direcionamento das crianças e adolescentes a serem atendidos, além de colaborar com profissionais técnico-administrativos.

2. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

2.1 Limpeza dos artigos (instrumentais e materiais)

Responsável:

Equipe de Técnicos em Saúde Bucal (TSB)

Objetivo:

Manter os artigos livres de sujidades e evitar a proliferação de micro-organismos, eliminando a matéria orgânica.

Materiais necessários:

Esponja macia, detergente enzimático, recipiente com tampa, escova com cerdas de nylon macias, luvas de borracha, óculos, gorro, máscara, jaleco de tecido de mangas longas, pano limpo, água.

Frequência:

A cada processo.

Passos (na sequência em que são apresentados):

- Higienizar as mãos;
- Colocar o gorro, máscara, óculos, jaleco de mangas longas;
- Calçar as luvas de borracha;
- Preparar a solução de detergente enzimático, conforme orientação do fabricante;
- Imergir os artigos em solução de detergente enzimático e mantê-los durante o tempo preconizado pelo fabricante;
- Retirar os artigos do detergente enzimático e proceder à limpeza manual com auxílio de escova e detergente;
- Enxaguar em água corrente abundante;
- Secar os artigos com pano limpo e seco;
- Realizar a inspeção de todo o material e instrumental verificando a qualidade da limpeza, reprocessar aqueles em que persistiu sujidade visível;
- Separar os artigos que apresentarem alterações, ferrugem ou estejam danificados, encaminhando-os para manutenção e/ou descarte;
- Encaminhar os artigos que estiverem em boas condições de uso para a área de preparo e esterilização;
- Lavar as luvas antes de retirá-las.
- Higienizar as mãos.

2.2 Acondicionamento dos artigos para esterilização em autoclave

Responsável:

Equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter a esterilidade, assegurando a existência de barreira física eficiente à penetração de micro-organismos após a esterilização.

Materiais necessários:

Papel Grau Cirúrgico, com filme de polipropileno e poliestireno, indicador físico adequado à embalagem, indicador químico interno (teste multiparamétrico ou integrador), caneta, materiais, instrumentais, compressas de gazes e seladora.

Frequência:

A cada processo.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Embalar em papel grau cirúrgico, com filme de polipropileno e poliestireno, os kits de instrumentos e materiais, respeitando a rotina de uso;
- Colocar o indicador multiparamétrico, devidamente embalado, no interior da autoclave para cada ciclo;

Observação:

1. Remover o ar do interior dos pacotes antes da selagem e selar o papel grau cirúrgico, deixando uma borda de 2 cm em um dos lados da embalagem, de modo a facilitar a abertura asséptica do pacote.
 2. Tesoura e outros materiais articulados devem ser colocados abertos na embalagem para que o agente esterilizante atinja as áreas críticas do artigo.
- Identificar as embalagens com nome do artigo se necessário, data de esterilização, data limite para uso e nome do funcionário.

2.3 Carregamento da autoclave

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Assegurar a perfeita esterilização dos artigos por meio da adequada circulação do agente esterilizante (vapor saturado sob pressão) na câmara.

Materiais necessários:

Materiais e instrumentais embalados, identificados e com indicador físico externo (presente na embalagem), indicador químico.

Frequência:

A cada processo.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Carregar a autoclave, não ultrapassando 70% da capacidade da câmara:
 - não encostar os pacotes nas paredes da câmara;
 - colocar os pacotes maiores em cima e os menores embaixo;
 - artigos côncavos devem ser colocados com a abertura voltada para baixo;
 - deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro.
- Ligar a autoclave seguindo as recomendações do manual do fabricante;
- Dispor os pacotes em pé, com o auxílio de um suporte, atentando para que a parte de papel dos pacotes esteja voltada para a parte de papel do outro pacote;
- Higienizar as mãos.

Observação:

1. Os pacotes contendo indicadores, químico ou integrador, devem ser colocados próximos à área de dreno da autoclave.
2. Caixas metálicas só poderão ser empregadas caso sejam perfuradas.

2.4 Esterilização em autoclave

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Promover a eliminação dos micro-organismos.

Materiais necessários:

Água destilada, formulário para registro dos lotes de esterilização e resultados dos indicadores de qualidade, materiais embalados e máscara.

Frequência:

A cada processo.

Passos:

- Fechar a porta da autoclave, após seu carregamento, conforme orientação específica;
- Acompanhar, durante todo o ciclo, se possível, os dados do manômetro, manovacuômetro e termômetro, para verificar a ocorrência de irregularidades no processo;
- Depois de terminado o ciclo, aguardar a saída do vapor (manovacuômetro vai a zero);
- Entreabrir a porta e aguardar o material esfriar;
- Colocar a máscara;
- Higienizar as mãos;
- Retirar os materiais;
- Verificar se todos os indicadores externos mudaram de coloração de modo uniforme e de acordo com o padrão;
- Após o esfriamento do material, encaminhá-lo para armazenagem ou uso;
- Anotar em formulário próprio, o conteúdo do lote, bem como a pressão, o tempo e a temperatura atingidos durante a esterilização.

Observação:

1. Não retirar pacotes úmidos da autoclave. Se os mesmos estão ficando úmidos, deve-se verificar se não está ocorrendo falha técnica ao carregar a autoclave (posição dos pacotes, quantidade dos mesmos), ou água destilada na autoclave em excesso, entre outros. Se a técnica estiver correta, chamar a manutenção para verificação da autoclave.
2. Quando os pacotes críticos forem abertos, retirar o indicador químico, analisar e registrar os resultados.
3. Evitar cargas mistas (campos e instrumental). Caso seja necessário, colocar os têxteis acima dos instrumentos.

2.6 Armazenamento dos artigos esterilizados

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Manter a esterilidade dos artigos.

Materiais necessários:

Gavetas e armários com portas para a guarda de artigos esterilizados.

Frequência:

A cada processo.

Passos:

- Estocar os artigos esterilizados em local exclusivo e de acesso restrito;
- Manusear os pacotes esterilizados o mínimo possível e com muito cuidado, pois a manutenção da esterilidade é evento dependente;
- Não encostar os pacotes esterilizados nas paredes dos armários;
- Armazenar os pacotes esterilizados por data de validade;
- Manter o armário limpo e organizado;
- Revisar semanalmente a validade da esterilidade / data limite para o uso, expressa nas embalagens dos pacotes.

Observação:

1. Não armazenar pacotes esterilizados sob as pias dos consultórios.

2.7 Operação da autoclave

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Operar a autoclave de acordo com o manual do equipamento e treinamento recebido, mantendo boas condições de funcionamento do equipamento e garantindo o processo de esterilização.

Materiais necessários:

Copo graduado (se necessário) e água destilada.

Frequência:

A cada esterilização.

Passos:

- Verificar se a autoclave está conectada à rede elétrica;
- Abrir o registro de alimentação de água ou colocar água destilada, conforme orientação do fabricante;
- Acionar a chave ON/OFF para ligar o equipamento.

2.8 Abortamento de ciclo de esterilização

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Interromper o ciclo de esterilização devido à identificação de problemas no mesmo, na válvula de segurança da autoclave, necessidade de alterar o ciclo selecionado e já iniciado, etc.

Materiais necessários:

Formulário para registro dos lotes de esterilização.

Frequência:

Quando necessário.

Observação:

1. Verificar no manual da autoclave o procedimento a ser adotado, de acordo com a marca e modelo do equipamento.

2.9 Autoclaves - limpeza externa e interna

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Realizar a limpeza da autoclave para prolongamento da sua vida útil.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, máscara, avental impermeável, óculos, pano de limpeza, álcool absoluto (90%) e detergente.

Frequência:

- Semanal - limpeza externa;
- Sempre após o ciclo - limpeza interna.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Desligar a autoclave da rede elétrica e deixar esfriar;
- Preparar todo o material necessário para realização da limpeza;
- Colocar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): avental impermeável, óculos, máscara e luvas de borracha;
- Limpar a parte interna da autoclave com pano umedecido em solução álcool 70%;
- Limpar a parte externa da autoclave com pano umedecido em solução de detergente líquido;
- Enxaguar com pano umedecido em água, repetir o processo quantas vezes forem necessárias até retirar todos os resíduos do produto;
- Organizar o material utilizado em seus devidos lugares, conforme rotina do serviço;
- Lavar as luvas antes de retirá-las, retirar os demais EPIs;

- Fazer a limpeza e a desinfecção dos óculos e luvas de borracha;
- Higienizar as mãos.

2.10 Monitoração / teste biológico em autoclave – rotina

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Colocar um dos pacotes-desafio horizontalmente dentro da câmara da autoclave junto ao dreno e carregar a autoclave com os demais pacotes de artigo a serem esterilizados (opcional);
- Fechar a porta;
- Iniciar o ciclo de esterilização;
- Aguardar a conclusão do ciclo e o resfriamento da câmara da autoclave;
- Retirar o pacote-desafio da autoclave juntamente com os demais pacotes;
- Retirar o frasco processado do pacote-desafio e encaminhá-lo para empresa especializada no processamento ou encaixar o frasco em uma das cavidades da incubadora e incliná-lo de modo a quebrar vidro de seu interior;
- Colocar na incubadora o frasco controle de indicador biológico (não esterilizado), do mesmo lote de fabricação do usado no pacote-desafio, quebrando o tubo de vidro de seu interior;
- Registrar no formulário para registro dos lotes de esterilização o teste em andamento, anotando a data, o lote de esterilização, tempo, temperatura e pressão do ciclo, horário da incubação e nome do responsável pelo teste;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

Observação:

1. A frequência dos testes biológicos será semanal, realizada no Serviço de Oftalmologia da Unidade de Cabeça de Pescoço;
2. O resultado do teste deverá ser registrado na mesma linha onde este foi anotado, incluindo dia e horário da leitura final (24 horas depois da incubação), bem como o resultado: Positivo (+) ou Negativo (-).
3. No caso de resultado positivo, informar ao responsável pelo Serviço, para que sejam tomadas as medidas padronizadas.

2.11 Testes biológicos após conserto/ manutenção da autoclave

Responsável:

Equipe de TSB

Objetivo:

Avaliar o funcionamento da autoclave depois de consertada, liberando-a para o uso após confirmação de negatividade do teste biológico em 3 ciclos de esterilização seguidos.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, 3 pacotes-desafio de teste biológico, embalados de acordo com o padronizado pelo serviço, 1 ampola de teste biológico, a ser empregada como controle, formulário para registro dos lotes de esterilização e dos testes, caneta.

Frequência:

Após conserto da autoclave.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Colocar um dos pacotes-desafio horizontalmente dentro da câmara da autoclave junto ao dreno e carregar a autoclave com os demais pacotes de artigo a serem esterilizados (opcional);
- Fechar a porta;
- Iniciar o ciclo de esterilização;
- Aguardar a conclusão do ciclo e o resfriamento da câmara da autoclave;
- Retirar o pacote da câmara da autoclave;
- Retirar o teste do pacote-desafio e processá-lo na incubadora;
- Realizar mais dois ciclos com pacotes-desafio, incubando os indicadores juntamente com o primeiro frasco processado e o controle;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

Observação:

1. Os pacotes esterilizados, juntamente com os pacotes-desafio nos ciclos de avaliação do conserto, deverão ser mantidos em quarentena, ou seja, só poderão ser liberados para uso após a conclusão dos testes (período de incubação dos frascos de indicador biológico teste - deverá ser negativo e do frasco controle - este será positivo).
2. Após os consertos, serão incubados 3 frascos processados na autoclave e 1 frasco controle. Este (o frasco controle) será incubado juntamente com o primeiro teste processado.

2.12 Monitoramento químico externo e interno do pacote

Responsável:

Equipe de TSB

É realizado com o uso de indicadores químicos que avaliam o ciclo de esterilização, pela mudança de cor, na presença da temperatura, tempo e vapor saturado, conforme o indicador utilizado. Podem ser usados indicadores de processo, teste Bowie-Dick, de parâmetro simples, multiparamétrico, integrador e emuladores.

Indicador Químico Externo - identificar os pacotes de esterilização permitindo separar os que passaram pelo processo de esterilização daqueles que não foram processados (esterilizados).

Indicador Químico Interno – avaliar o tempo de exposição, temperatura e presença de vapor no interior das embalagens. Permite ainda detectar tamanho ou densidade inadequados do pacote e carga muito compactada.

Materiais necessários:

Luvas de procedimento, artigos a serem esterilizados, embalagens para esterilização com indicador químico de processo, teste integrador, seladora de embalagens e caneta.

Frequência:

Sempre, em todos os pacotes de artigos a serem esterilizados.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Separar artigos e embalagem e iniciar a confecção do pacote;
- Separar o teste integrador SteriScan.

Observação.

O Integrador SteriScan para esterilização a vapor é um indicador tipo Integrador classe 5 de uso único, assim classificado pela ANSI/AAMI/ISO (*American National Standards Institute/Association for the Advancement of Medical Instrumentation/International Organization for Standardization*) 11140-1:2005. Integrador tipo pastilha, ele integra os três parâmetros críticos essenciais para uma esterilização por vapor adequada: tempo, temperatura/pressão e vapor. Uma vez processado com uma carga, ele indica com margem de segurança, quando estes parâmetros críticos adequados da esterilização foram atingidos ou não. Os valores especificados são aqueles requeridos para atingir uma inativação especificada por um organismo teste específico com valores D especificado e, se aplicável, valores Z (como descrito para indicadores biológicos para esterilização a vapor na ISO 11.138-3).

Observação:

Os pacotes contendo os indicadores devem ser colocados em locais onde o agente esterilizante chega com maior dificuldade, como próximo à porta, junto ao dreno e no meio da câmara.

- Registrar, com caneta, no verso do Indicador Químico Multiparamétrico: lote e data da esterilização (a mesma da ficha de registro). Ex. lote 5, 12/03/11; (no integrador deve ser na frente);
- Colocar um segmento da tira de indicador Químico Multiparamétrico ou teste integrador dentro do pacote, juntamente com o material;
- Fechar a embalagem com o auxílio de seladora ou fita adesiva;
- Anotar externamente na embalagem de todos os artigos a serem esterilizados: lote, data e responsável pelo processo. Utilize a borda do papel, fora da área do pacote onde estão os artigos;
- Distribuir os pacotes na autoclave de forma a assegurar a circulação do vapor e a penetração deste nos mesmos. Evitar o empilhamento de pacotes e a sobrecarga da câmara;

- Retirar e descartar as luvas;
- Higienizar as mãos.

2.13 Higienização antisséptica das mãos – alcoólica

Responsável:

Equipe em geral

Objetivo:

Inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele e remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários:

Álcool 70% em gel.

Frequência:

Ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o usuário, antes do preparo de produtos odontológicos, entre procedimentos, sempre que houver contato com sangue ou outros fluídos corpóreos, desde que as mãos estejam limpas, sem talco e não enluvadas.

Passos:

- Aplicar nas mãos álcool 70% em gel;
- Friccionar as palmas das mãos por 30 segundos;
- Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
- Friccionar o dorso dos dedos;
- Friccionar o polegar utilizando-se movimento circular;
- Friccionar as polpas digitais e unhas dos dedos;
- Friccionar os punhos com movimentos circulares;
- Friccionar até secar (não utilizar papel toalha).

Observação:

1. Retirar adornos.
2. Manter unhas aparadas e caso utilize esmalte este não deve apresentar descamação ou fissuras.
3. O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

2.14 Lavagem simples das mãos

Responsável:

Cirurgiões dentistas e auxiliares

Objetivo:

Inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele e remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários:

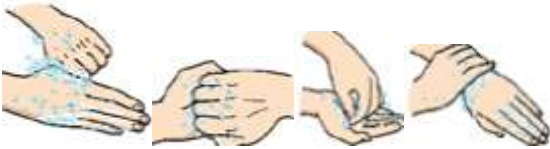
Sabonete líquido, papel toalha.

Frequência:

Ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o paciente, antes da colocação de luvas de procedimento, antes do preparo de produtos odontológicos, após qualquer trabalho de limpeza, na presença de sujidade, depois da retirada das luvas, entre procedimentos, sempre que houver contato com sangue ou outros fluídos corpóreos, antes e após o uso do banheiro, após assuar o nariz, antes e após se alimentar.

Passos

- Abrir a torneira sem tocar na pia;
- Molhar as mãos;
- Aplicar sabonete líquido sobre as mãos;
- Ensaboar as mãos;
- Friccionar por aproximadamente 40 – 60 segundos;
Palmas das mãos e dorso; Espaços interdigitais; Polegar; Articulações/Punho.



- Enxaguar as mãos retirando totalmente os resíduos de sabão, com os dedos para cima para que a água escorra dos dedos para os punhos;
- Secar as mãos com papel toalha;
- Fechar a torneira utilizando o papel toalha;
- Desprezar o papel toalha em lixo comum.

Observação:

1. Retirar adornos.
2. Manter unhas aparadas, e caso utilize esmalte este não deve apresentar descamação ou fissuras.
3. O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

2.15 Preparo cirúrgico de mãos e antebraços

Responsável:

Equipe de cirurgia

Objetivo:

Inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais e profundas da pele, remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários:

Sabonete líquido antisséptico (clorexidina), compresso de algodão ou campos esterilizados.

Frequência:

Ao iniciar e terminar um procedimento cirúrgico.

Passos:

- Acionar a água sem tocar na torneira ou na pia (acionamento automático);
- Molhar as mãos e antebraço;
- Aplicar sabonete líquido degermante sobre as mãos e antebraço;
- Espalhar ensaboando as mãos e antebraço;
- Friccionar por aproximadamente 3 – 5 minutos (palmas das mãos e dorso; espaços interdigitais; dobras dos dedos, polegar, polpas digitais e unhas, articulações/punho/antebraço);



- Enxaguar as mãos e antebraço retirando totalmente os resíduos de sabão, com os dedos para cima para que a água escorra dos dedos para os cotovelos;
- Secar as mãos com compressas de algodão esterilizadas;
- Fechar a torneira (acionamento automático);
- Desprezar as compressas usadas no hamper.

Observação:

1. Retirar adornos.
2. Manter unhas aparadas e, caso utilize esmalte, este não deve apresentar descamação ou fissuras.
3. O uso de escovas descartáveis com degermante é recomendado, desde que sejam de cerdas macias.
4. O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

2.16 Luvas de borracha (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter as luvas limpas, evitando proliferação de micro-organismos.

Materiais necessários:

Detergente líquido, água, panos limpos e solução antisséptica.

Frequência:

Sempre que necessário.

Passos:

- Lavar as luvas, ainda calçadas, com água e detergente líquido (parte externa das luvas) antes de retirá-las das mãos;
- Enxaguar em água corrente;
- Secar com pano seco e limpo;
- Passar pano umedecido em solução antisséptica na parte externa;
- Retirar as luvas tocando na parte interna;
- Verificar a presença de furos e rasgos e desprezá-las se necessário, em lixo comum (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto);
- Passar pano umedecido em solução antisséptica na parte interna e aguardar secar;
- Guardar as luvas do lado avesso em local próprio;
- Higienizar as mãos.

2.17 Óculos de proteção (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Cirurgiões dentistas e auxiliares

Objetivo:

Manter os óculos de proteção limpos e desinfetados.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, panos limpos, clorexidina degermante.

Frequência:

A cada turno ou sempre que necessário.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Colocar os óculos em solução de clorexidina degermante;
- Realizar a limpeza manual;
- Enxaguar abundantemente retirando o detergente;
- Secar com pano seco e limpo;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;

- Higienizar as mãos;
- Acondicionar em sacos plásticos, identificando com data da desinfecção e nome do funcionário.

2.18 Avental, gorro, máscara, luvas de procedimento ou cirúrgicas de uso único (descartáveis)

Responsável:

Toda a equipe

Objetivo:

Proteger o trabalhador e, no caso das luvas cirúrgicas, garantir a manutenção da cadeia asséptica.

Materiais necessários:

Avental, Gorro, Máscara, Luvas de procedimento ou cirúrgicas.

Frequência:

Uso único.

Passos:

- Colocar avental, gorro e máscara;
- Higienizar as mãos de acordo com procedimento a ser realizado;
- Calçar as luvas de procedimento ou cirúrgicas;
- Realizar o atendimento;
- Descartar as luvas no lixo infectante;
- Descartar avental, gorro e máscara a cada turno de trabalho, ou antes, se apresentar sujidade visível.

2.19 Alta rotação, baixa rotação, contra ângulo e seringa tríplice (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter as peças livres de sujidades e desinfetadas.

Materiais necessários:

Óleo lubrificante, luvas de borracha, panos limpos, detergente líquido, escova sintética e álcool 70%.

Frequência:

A cada uso.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha para realizar a limpeza e desinfecção;
- Escovar a peça de mão externamente com escova pequena umedecida em solução de detergente líquido;
- Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente;
- Desinfetar com compressas de gaze umedecidas em solução de álcool 70% (3 camadas);
- Lubrificar as peças (alta, baixa e contra ângulo) e acioná-las por um minuto para remover o excesso de lubrificante, sempre que necessário e ao final de cada turno de trabalho;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

Observação:

1. A esterilização das peças é ideal e necessária nos procedimentos cirúrgicos. Após a lavagem externa das peças, estas devem ser lubrificadas, embaladas e submetidas ao processo de esterilização.
2. A esterilização deverá ser preferencialmente executada.

2.20 Equipos, cadeira e mocho odontológicos (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter os equipamentos livres de sujidades e desinfetados.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, panos limpos, detergente líquido e álcool 70%.

Frequência:

Entre os atendimentos

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Limpar todo o equipamento com pano umedecido em solução de detergente líquido;
- Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente;
- Desinfetar com pano umedecido em solução de álcool 70% (3 camadas);
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

2.21 Sistema de sucção limpeza e desinfecção

Responsável: equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, panos limpos, detergente líquido e hipoclorito de cloro a 1% e álcool 70%.

Frequência:

Ao final do turno de atendimento.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Descartar ponta plástica (sugador);
- Limpar com pano umedecido em solução de detergente líquido;
- Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente.
- Aspirar 100 ml de solução de hipoclorito de cloro a 1% na unidade auxiliar de vácuo ao final de cada turno de atendimento;
- Desinfetar o terminal com pano umedecido em solução de álcool 70% (3 camadas);
- Aguardar 10 minutos;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

2.22 Barreiras plásticas descartáveis: aplicação e troca

Responsável:

Equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter os equipamentos livres de sujidades e contaminação, protegendo-os da ação de soluções de limpeza e desinfecção.

Materiais necessários:

Filme de PVC, sacos plásticos e luvas de borracha.

Frequência:

A cada procedimento.

Passos:

- Higienizar as mãos;

- Aplicar barreira plástica após limpeza e desinfecção em: ponta do fotopolimerizador e local de empunhadura do profissional, alta e baixa rotação, seringa tríplice, botões da cadeira odontológica, alça do refletor odontológico, ampola do aparelho de RX, disparador do aparelho de RX, localizador apical, botões de acionamento de equipamentos, etc...

Após o atendimento:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Remover barreira plástica, evitando a contaminação da superfície do equipamento. Descartar no lixo infectante;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos;
- Reaplicar a barreira para o próximo atendimento.

2.23 Limpeza dos ambientes

Responsável:

Equipe de limpeza

Objetivo:

Manter o ambiente limpo, livre de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários:

Carrinho funcional e placa de sinalização (quando couber), dois baldes, um rodo, panos limpos, limpador multiuso, detergente líquido, sacos de lixo, papel toalha, saponáceo, esponja, luvas de borracha, bota de borracha, escova e pá coletora.

Frequência:

Diariamente e sempre que necessário.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Colocar luvas e botas de borracha;
- Preparar a solução com solução de limpador multiuso em um dos baldes e colocar água limpa no outro;
- Preparar todo o material que será utilizado para a limpeza colocando-os no carrinho funcional;
- Levantar o carrinho funcional com os materiais até o local a ser limpo;
- Afastar equipamentos e móveis se necessário;
- Iniciar a limpeza pelas janelas, prateleiras, bancadas, porta, cadeiras por último realizar a limpeza do piso;
- Fazer a limpeza utilizando pano umedecido colocando-o no rodo para remover resíduos soltos;

- Recolher os resíduos com a pá coletora e colocar em lixeira própria (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto);
- Retirar o saco de lixo da lixeira e encaminhar a lixeira para o Depósito de Material de Limpeza (DML) para ser higienizada;
- Limpar o piso com pano umedecido em solução de limpador multiuso, passando-o com o rodo em um único sentido;
- Enxaguar o pano em uso, em água limpa, tantas vezes quantas forem necessárias, para limpar e remover sujidades e solução usada no piso;
- Trocar a água do balde sempre que necessário durante a limpeza e o enxágue;
- Secar o chão com pano seco e rodo;
- Recolher o carrinho funcional, os materiais utilizados e lixeiras levando-os até o DML;
- Higienizar as lixeiras sempre que necessário e recolocar os sacos de lixo nas lixeiras específicas;
- Repor papel toalha, papel higiênico, sabonete líquido e sacos de lixo (comum e infectante);
- Desprezar os sacos de lixo em local específico;
- Retirar a bota de borracha e higienizá-la;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Guardar o material de limpeza em local próprio;
- Higienizar as mãos.

Observação:

1. Realizar a limpeza dos ambientes onde há circulação de pessoas em duas etapas, deixando um espaço para circulação.
2. Não é permitido o uso de vassouras para o processo de limpeza. A varredura deve ser úmida.

2.24 Lavatório (de artigos ou de mãos) - limpeza e desinfecção

Responsável:

Equipe de auxiliares

Objetivo:

Manter os lavatórios e torneiras livres de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, álcool a 70%, esponja, saponáceo e panos limpos.

Frequência:

Diariamente

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Retirar detritos que podem impedir o escoamento da água;
- Lavar o lavatório e torneira com esponja e sabonáceo, retirando as sujidades aderidas;
- Enxaguar abundantemente com água corrente;
- Secar com pano limpo e seco;
- Passar pano umedecido em solução de álcool 70% (3 vezes);
- Aguardar 10 minutos;
- Levar o material utilizado ao DML, guardando-o em lugar próprio após secar;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

2.25 Lixeiras (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Equipe de limpeza

Objetivo:

Manter a lixeira, livre de sujidades e presença de micro-organismos.

Materiais necessários:

Detergente líquido, álcool 70%, panos limpos, esponja, escova, sacos de lixo e luvas de borracha.

Frequência:

Diariamente ou quando necessário.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Retirar os sacos de lixos das lixeiras e desprezar em local específico;
- Levar as lixeiras até o DML;
- Realizar a limpeza com solução de detergente, esponja e escova;
- Enxaguar tantas vezes quantas forem necessárias;
- Passar pano umedecido em solução de álcool 70% (3 camadas);
- Aguardar 10 minutos;
- Colocar o saco de lixo da cor indicada, conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) do HC-UFTM para o tipo de resíduo;
- Recolocar as lixeiras no setor.

- Levar o material utilizado para o DML, limpando e guardando-o em lugar próprio.
- Retirar as luvas e lavá-las;
- Higienizar as mãos.

2.26 Superfície / piso com matéria orgânica (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Equipe de auxiliares e limpeza

Objetivo:

Eliminar matéria orgânica, minimizando os riscos de infecção cruzada.

Materiais necessários:

Luvas de borracha, papel toalha, limpador multiuso, detergente líquido, hipoclorito de cloro a 1%.

Frequência:

Na presença de matéria orgânica em superfícies de equipamentos, bancadas de trabalho ou piso.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Levar os materiais até o local a ser limpo;
- Remover a matéria orgânica com papel toalha, descartando-o em recipiente para resíduos infectantes (saco branco);
- Limpar a superfície utilizando pano umedecido em solução de limpador multiuso;
- Enxaguar a superfície com pano umedecido em água tantas vezes quantas forem necessárias;
- Secar a superfície com pano limpo;
- Aplicar solução de hipoclorito de cloro a 1%, aguardando 10 minutos;
- Levar os materiais usados para o DML e lavá-los;
- Guardá-los em local próprio após secar;
- Lavar as luvas, enxugar e retirar;
- Higienizar as mãos.

2.27 Panos de limpeza (limpeza e desinfecção)

Responsável:

Equipe de limpeza

Objetivo: lavar os panos de limpeza, mantendo-os limpos.

Materiais necessários:

Sabão em pó, água sanitária e luvas de borracha (específica para lavagem de roupas).

Frequência:

Diariamente e sempre que necessário.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha;
- Levar os panos até o DML;
- Lavar no tanque com água e sabão em pó;
- Esfregar até retirar toda sujidade;
- Colocar em solução de água sanitária, por 30 minutos;
- Enxaguar abundantemente;
- Torcer;
- Colocar para secar em local próprio;
- Lavar as luvas antes de retirá-las;
- Higienizar as mãos.

Observação:

1. Os panos de limpeza devem ser lavados separadamente das demais roupas.

2.28 DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Responsável:

Equipe de limpeza

Objetivo:

Descartar os resíduos provenientes de serviços de saúde.

Materiais necessários:

Carrinho para transporte (opcional), luvas de borracha, avental impermeável e sapatos fechados.

Frequência:

Diariamente ou quando necessário.

Passos:

- Higienizar as mãos;
- Calçar as luvas de borracha e colocar o avental impermeável;
- Retirar os resíduos infectantes (saco plástico branco leitoso e caixa de perfuro cortante - quando atingir o volume máximo indicado) do container, encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo.;

- Retirar os resíduos comuns (saco plástico preto), encaminhando-os ao Depósito externo destinado a este tipo de resíduo;
- Lavar as luvas antes de retirá-las.
- Higienizar as mãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução – Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 63, de 25 de novembro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2011;
- Manual de Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde, 2ª ed, 1994;
- BRASIL, Ministério da Saúde. Anvisa. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília : Ministério da Saúde, 2006;
- BRASIL, Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução – RDC n.º 306, de 07 de dezembro de 2004. Brasília;
- Anvisa. Higienização das mãos em Serviços de Saúde. Brasília, 2007; 53 p;
- Resolução da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais nº 1559, de 13 de agosto de 2008;
- Manual de Biossegurança do Conselho Federal de Odontologia, 1999.

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO**

Unidade de Cabeça e Pescoço

Consultório Itinerante I

Av. Orlando Rodrigues da Cunha, 1837 – Vl. São Vicente

Consultório Itinerante II

Av. Randolpho Borges Júnior, 1400 - Univerdecidade

Telefone de contato para os Consultórios

3318-5586